



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Interagro 2022

Na nona edição do informativo econômico cederemos este espaço de análises para debater a importância do conhecimento e das novas tecnologias para o bom desempenho do agronegócio no Mato Grosso do Sul. Este tema vem sendo cada vez mais debatido dentro da agenda do setor e foi objeto central nas discussões do Interagro 2022, evento que ocorreu entre os dias 08 e 11 de junho na sede do sindicato rural, em Campo Grande - MS. Nossa tarefa nesta edição será levar aos assíduos leitores um sumário das discussões e dos debates realizados no âmbito do evento. Para aqueles que desejarem assistir ao evento, basta acessar o canal do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho no Youtube, onde poderão ver na íntegra todo o conteúdo das palestras e dos debates.

A modernidade chegou ao campo e com ela novos paradigmas de produção se estabeleceram, colocando uma série de desafios que refletem o tempo histórico que estamos vivendo. Não se pode mais pensar o agronegócio olhando para dentro da porteira, para o mercado interno e para o consumidor final apenas, é preciso olhar para fora, pois tudo que se faz lá fora representa oportunidades e ameaças ao modelo produtivo brasileira. Estamos vivendo um momento de grandes transformações tecnológicas. Hoje existem drones, sementes geneticamente modificadas, Big Data, sensores, genômica, dispositivos com automação e telemetria, inteligência artificial, internet das coisas, 5G e muitas outras ferramentas tecnológicas que estão revolucionando a forma como o mundo produz ou irá produzir alimentos. Ao mesmo tempo, o intercâmbio de ideias em eventos como este permite ao produtor rural mensurar e perceber a importância de se adaptar, de levar para seu sistema produtivo aquilo que há de mais moderno em termos de tecnologia para o campo.

Por tudo isso as mais de vinte horas corridas de palestras constituiu-se como um intenso e valioso treinamento para todos os presentes na cerimônia. O primeiro dia do evento contou com falas de autoridades que representam o corpo de instituições importantes para o desenvolvimento do agronegócio aqui no estado, além das contribuições do jornalista Alexandre Garcia, que nos presenteou com suas falas acerca de política agrícola, agricultura em zonas temperadas, questões jurídicas ligadas à propriedade da terra, fertilizantes, poder, logística, tecnologia, o papel do jornalismo nas pautas do agronegócio e respeito à constituição.

No segundo dia do evento a temática ficou voltada exclusivamente para a pecuária leiteira. Na oportunidade o especialista Valter Bertini Galan da Milkpoint Mercado iniciou os trabalhos apresentando um panorama geral do mercado de leite, sustentado por diversos dados acerca da cadeia leiteira brasileira, seus desafios e suas tendências para os próximos meses. O evento contou também com as contribuições de Orlando Camy Filho da Câmara Setorial do Leite (Semagro), que apresentou o índice do Leite MS, um importante estudo mensal que reúne dados acerca do setor leiteiro no estado. Outra contribuição importante foi dada por Mariana Campos, da Embrapa, que levou aos produtores presentes o que há de mais moderno em termos de cria e recria de bezerras leiteiras.



Ainda no segundo dia de eventos foi apresentado por Guilherme Brandão (FAEG) uma ferramenta alternativa para a gestão do rebanho leiteiro chamada Leite Bem. Na sequência, Julio Cesar Fleming mostrou o case de sucesso da produção de queijos artesanais na cidade de Alagoa/MG. O evento contou também com a participação de Alessandro Guimarães (Embrapa), que apresentou um método eficiente de produção leiteira chamado de Compost Barn. Tivemos também Eduardo Riedel mostrando as vantagens do uso de inovação e tecnologia no agronegócio. Finalmente, o segundo dia fechou com uma aula do ex-presidente da Jhon Deere Brasil, Paulo Hermann, acerca do agronegócio brasileiro, suas oportunidades e seus principais avanços.

O terceiro dia de evento foi dedicado à pecuária de corte e elite, abordando temas como seleção de rebanhos, melhoramento genético, inoculantes e ácidos orgânicos, gestão de risco, mercado futuro, opções aplicadas ao agronegócio, forrageiras, desafios da pecuária no pantanal e a nova dinâmica da pecuária de corte no Brasil.

No quarto dia do evento Fabiana Alves (MAPA) debateu as políticas públicas voltadas para a adoção de tecnologias sustentáveis de produção, como o Plano ABC, focado em mitigar as emissões de gases poluentes e adaptação de plantio. Tivemos também a palestra do Prof. Ademar Serra (Embrapa) que ensinou um método eficiente de produção de soja em solos arenosos. Na sequência, André Dobashi (Aprosoja MS) nos apresentou os cenários e as tendências para a produção de soja no Mato Grosso do Sul. A fala que encerrou o evento ficou à cargo do ex-ministro da agricultura Roberto Rodrigues, que nos presenteou com uma valorosa palestra acerca da importância do cooperativismo para o agronegócio brasileiro.

Para além do conhecimento oferecido, a mensagem final que o evento nos deixou reside na importância de esclarecer ao produtor rural a necessidade de se estabelecer um diálogo carinhoso, paciente, constante, preciso e produtivo com a sociedade civil, levando por meio de imprensa informações técnicas e verdadeiras acerca das virtudes e dos problemas reais que o produtor rural enfrenta diariamente no campo brasileiro, buscando desmistificar as inverdades estabelecidas e disseminar os fatos. É preciso encontrar o consenso entre campo e cidade. A resolução para este desafio passa pelo compromisso de mostrar dia após dia as benesses da segurança alimentar, o compromisso do produtor rural com a sustentabilidade e o meio ambiente, o combate à grilagem de terras e outras formas de subversão no campo, além de tantas outras pautas que erroneamente são atribuídas ao produtor rural brasileira, criminalizado injustamente pela ação de uma minoria mordaz. É preciso limpar a imagem ruim que se criou do produtor e do agronegócio. O desenvolvimento brasileiro requer esta tarefa.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na segunda semana de junho e o que podemos esperar para a próxima semana.



SOJA

O mercado futuro da soja passou por uma semana de fortes altas na Bolsa de Chicago. Os futuros de julho/22 abriram a segunda-feira atingindo a marca dos US\$ 17,00/bushel. Ao longo da semana os preços continuaram em alta, oscilando entre 16,99/bushel e 17,78/bushel, fechando a semana em US\$ 17,48/bushel, o equivalente a R\$ 191,97/saca.

Em termos da moeda brasileira, o fechamento de sexta-feira representou um avanço de 7,52% na comparação com o pregão de 03-06. As altas se explicam principalmente pela forte valorização de 4,62% do dólar em uma semana. Essa alta tem como premissa os dados de inflação divulgados pelos Estados Unidos, cuja alta crescente coloca em perspectiva novos ajustes na taxa de juros americana, estimulando a fuga de capital e queda nas bolsas de valores de economias emergentes.

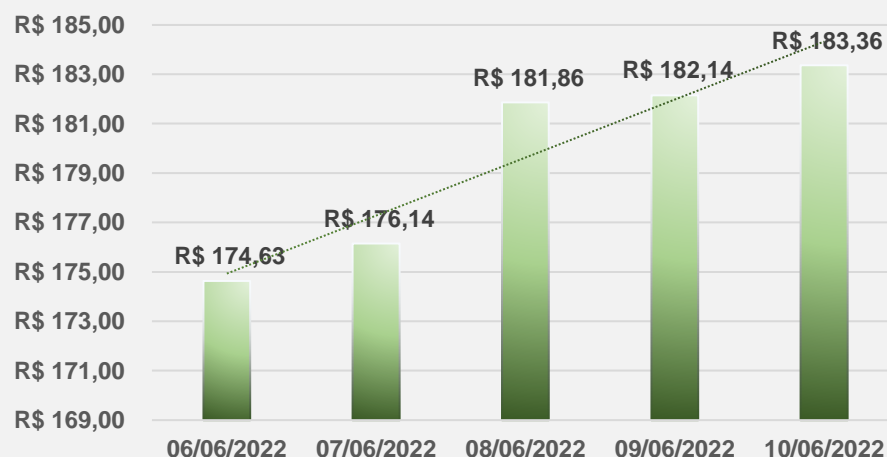
No Mato Grosso do Sul os preços do mercado físico acompanharam a forte alta do dólar. Os preços variaram entre R\$ 177,48/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 184,00/saca (Dourados), fechando a sexta-feira na média de R\$ 179,63/saca, um avanço de 1,85% na semana. No porto de Paranaguá o preço da soja atingiu os R\$ 202,50/saca

O cenário e os fundamentos continuam otimistas, com escassez de oferta e alta demanda por soja nos mercados globais. Entretanto, existe forte volatilidade nos preços e incertezas quanto ao caminhar de preços do mercado da soja na próxima semana.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 10/06/2022	Bolsa Chicago 10-06-2022	
Campo Grande	R\$ 179,40	R\$ 183,00	jul/22	R\$ 191,97
Chapadão do Sul	R\$ 177,48	R\$ 182,00	ago/22	R\$ 182,83
Dourados	R\$ 184,00	R\$ 186,00	set/22	R\$ 174,25
Maracaju	R\$ 181,20	R\$ 184,00	nov/22	R\$ 172,50
Ponta Porã	R\$ 178,40	R\$ 182,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 177,70	R\$ 182,50		
Sidrolândia	R\$ 179,20	R\$ 184,00	03/06	R\$ 4,77
Média Estadual	R\$ 179,63	R\$ 183,36	10/06	R\$ 4,99

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



MILHO

Os futuros do milho na B3 seguiram a tendência de alta estabelecida no mercado internacional de grãos. O contrato de julho/2022 iniciou a semana em R\$ 87,14/saca com alta de 0,94%. No decorrer da semana os preços oscilaram entre R\$ 86,60/saca e R\$ 90,24/saca, fechando a sexta-feira em R\$ 89,13/saca, um avanço de 3,24% na semana.

Em Chicago os preços também apresentaram variação positiva. O contrato de julho/2022 oscilou entre US\$ 7,35/bushel e US\$ 7,78/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 7,73/bushel ou R\$ 91,12/saca, um avanço de 6,37% na semana.

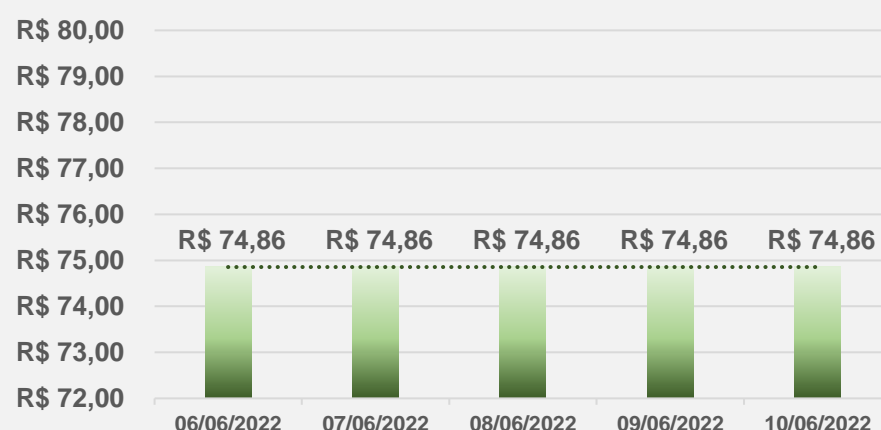
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho oscilou negativamente, contrariando o indicativo de alta dos mercados futuros. Acreditamos que os números apresentados pelo portal notícias agrícolas em relação ao mercado físico do milho estão em desacordo com a realidade e expressam estimativas desatualizadas. Os números mostram que ao longo da semana os preços oscilaram entre R\$ 72,60 (Chapadão do Sul) e R\$ 76,40 (Dourados), fechando a semana na casa dos R\$ 74,86/saca, representando um recuo de 1,29% em uma semana positiva para o mercado. Apesar dos dados controversos, a cotação do milho no porto de Paranaguá atingiu R\$ 94,00/saca. Nas próximas edições as cotações devem ser atualizadas em concordância com a realidade do mercado físico.

Apesar dos números positivos, a aceleração das colheitas da safrinha e a instabilidade do dólar na próxima semana estabelecem incertezas em relação a tendência de preços do milho nas bolsas de valores. Apesar disso as cotações seguem atrativas para o produtor.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 10/06/2022	Bolsa Chicago 10-06-2022	
Campo Grande	R\$ 73,60	R\$ 74,00	jul/22	R\$ 91,12
Chapadão do Sul	R\$ 72,60	R\$ 73,00	set/22	R\$ 86,38
Dourados	R\$ 76,40	R\$ 76,00	dez/22	R\$ 84,98
Maracaju	R\$ 75,40	R\$ 75,00	B3 (Pregão) 10-06-2022	
Ponta Porã	R\$ 75,00	R\$ 75,00		
São Gabriel do O.	R\$ 76,00	R\$ 76,00	jul/22	R\$ 89,13
Sidrolândia	R\$ 75,00	R\$ 75,00	set/22	R\$ 92,18
Média Estadual	R\$ 74,86	R\$ 74,86	nov/22	R\$ 94,15

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas



LEITE



A cadeia leiteira segue com custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e começa a dar sinais positivos sobre os preços pagos ao produtor por conta da redução na oferta e pressões sobre os laticínios. Dados divulgados por Valter Bertini Galan no Interagro 2022 mostram que a indústria leiteira vem se recuperando, sustentando a oferta e os preços. O especialista mostrou também que as dificuldades do mercado reduziram consideravelmente a base de vacas e de produtores no Brasil, passando de aproximadamente 16 milhões de vacas em 2020 para algo próximo de 14 milhões de vacas este ano.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram alta em relação a segunda quinzena de maio. No leilão de 07/06 o índice registrou alta 5,05%, cotado a US\$ 4.656/ton. O leite em pó integral registrou alta de 5,69%, saltando de US\$ 3.934/ton no dia 17/05 para US\$ 4.158/ton no leilão de 07/06.

No Mato Grosso do Sul o preço médio pago ao produtor de leite circulou na casa dos R\$ 2,20/litro no mês de maio. Na comparação com a média brasileira divulgada pelo CEPEA, as cotações apresentam uma defasagem da ordem de 13,72%. No mês de maio, o índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 4,04% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite spot a variação ficou negativa em -4,07%. A maior variação de preços foi observada na muçarela, 8,92%.

Os números mostram uma pressão inflacionária que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços e, por outro, reduções na oferta de leite por conta do baixo retorno da atividade no estado. A expectativa do setor é de que os preços pagos ao produtor sigam a tendência dos aumentos observados nas demais regiões do país.

Preços por litro pagos ao produtor de leite

Mato Grosso do Sul Maio/2022	Brasil Maio/2022
Estimativa	Média mensal
R\$ 2,20	R\$ 2,55
	Mínimo R\$ 2,26
	Máximo R\$ 2,70

Preços no Leilão GDT - 07/06/2022

Média Lácteos	US\$ 4.656/ton.
Vol. Negociado	21,44 mil ton.
Leite em pó int - GDT	US\$ 4.158/ton.
GDT	US\$ 4.240/ton.
Var. Índice GDT	5,05%

Fonte: Milkpoint, CEPEA.



BOVINOS



O mercado físico do boi gordo no Mato Grosso apresentou pela primeira vez uma semana de alta nos preços da arroba depois de um longo período de quedas. Ao longo da semana as cotações atingiram a média de R\$ 277,00/@ do boi gordo e R\$ 256,67/@ da vaca gorda, altas de 1,22% e 1,46% respectivamente. Os preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete se encontram na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram altas em alguns segmentos. O boi gordo apresentou ganho de 1,30% e o Garrote de 3,23% na semana.

Com as altas no mercado da arroba e de reposição, a relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e os preços atuais, a relação de troca passou de 1,82 bezerras por boi gordo para 1,85 bezerras por boi gordo aqui no estado.

Apesar das altas observadas, novas quedas de preço podem ocorrer com a piora das condições dos pastos na entressafra, aumento da oferta de animais e crescimento dos custos de cria, recria e engorda.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 10/06/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.700,00	240	R\$ 11,25
Garrote	R\$ 3.200,00	300	R\$ 10,67
Boi Magro	R\$ 3.900,00	375	R\$ 10,40
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.100,00	210	R\$ 10,00
Novilha	R\$ 2.410,00	270	R\$ 8,93
Vaca Magra	R\$ 2.750,00	330	R\$ 8,34

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	27/05/2022	03/06/2022	10/06/2022
Boi Gordo	R\$ 278,50	R\$ 273,67	R\$ 277,00
Vaca Gorda	R\$ 259,00	R\$ 253,00	R\$ 256,67

Fonte: Scot Consultoria



SUÍNOS

O mercado de suínos no Mato Grosso do Sul segue com cotação estável e custos de produção em queda. Os preços pagos ao produtor de suínos oscilaram na casa dos R\$ 4,70/kg ao longo do mês de maio, montante 19,10% menor que a média atual do indicador Esalq/Cepea. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno, entretanto, a crise da suinocultura vem preocupando produtores independentes por conta dos altos custos de produção. O cenário crítico está levando produtores do setor ao fechamento das granjas e rompimento unilateral dos contratos.

Apesar da baixa demanda por carne suína no mercado interno, dados do MAPA mostraram um avanço de 68,10% no volume das exportações brasileiras no mês de abril. Foram exportadas 1886 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,79 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,54 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 3,77 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de recuperação nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.



Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Maio/2022	Média de 5 Estados ESALQ/CEPEA - 10/06/2022		
R\$ 4,70	R\$ 5,81		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	mar/22	abr/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,33	3,79	62,67%
Volume (ton.)	1122	1886	68,10%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca	03/06/2022	10/06/2022	% var.
Suíno/Soja	1,60 kg	1,54 kg	-3,75%
Suíno/Milho	3,74 kg	3,77 kg	0,80%

Fonte: MAPA, Notícias Agrícolas, Cooasgo, Cepea.

AVES

Os preços pagos ao produtor de aves no Mato Grosso do Sul circularam na casa dos R\$ 5,80/kg do frango vivo no mês de maio. O montante representa uma defasagem de 3,34% na comparação com a média de junho no estado de São Paulo.

Segundo o MAPA, as exportações de carne de frango do Mato Grosso do Sul apresentaram recuo de -0,07% no mês de abril por conta da redução nas importações chinesas. Ao todo foram exportados pelo estado 15,62 mil toneladas de carne de frango, com um montante de US\$ 32,07 milhões no período.

Dados do CEPEA mostram que no mês de junho o preço do frango resfriado aumentou em áreas exportadoras, mas se manteve estável nas demais regiões do país.



Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Maio/2022 (estimativa)	São Paulo Junho/2022		
R\$ 5,80	R\$ 6,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	mar/22	abr/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,09	32,07	-0,07%
Volume (mil/ton.)	15,51	15,62	0,71%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca	03/06/2022	10/06/2022	% var.
Frango/Milho	4,61 kg	4,65 kg	0,87%

Fonte: MAPA, Canal Rural, Rural Business.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

